

## RELATO DE UMA CHEFIA

José Pompeu dos Magalhães Brasil Filho<sup>1</sup>

Artigo convidado para publicação em 15/11/2011.

Minha introdução à família SIPAER se deu em 1985, através do Curso de Formação de Oficiais de Segurança de Voo do CENIPA, à época, ainda ministrado no auditório subterrâneo do GAP-BR, no prédio anexo ao do então Ministério, quando tive a oportunidade de conhecer os fundamentos de sua filosofia e as teorias da prevenção de acidentes aeronáuticos – “vírus que jamais deixou de fluir em minhas veias”.

No início dos anos 1990, após alguns anos de experiência como OSV do 2/8º GAV e do 2º esquadrão do GTE, tive a grata oportunidade retornar à “Casa da Segurança de Voo”, onde permaneci até 1997 e para onde retornei, quase 20 anos depois, para esta honrosa missão de chefiá-la.

Meu período de gestão foi de apenas um ano, mas, embora não tão atribulado como o de meu antecessor imediato, caracterizou-se, não diferentemente dos de todos os demais, por muito, mas estimulante trabalho.

Assim, aproveitando-me do período de relativa “calmaria”, dedicamos especial esforço em busca de ajustar as atribuições do órgão no que concerne à aviação civil e, por conseguinte, a legislação pertinente, em decorrência da criação da ANAC e, posteriormente, do Programa Nacional de Gerenciamento do Risco Aviário.

Readequamos nossa estrutura regimental, visando, especialmente, direcionar a devida atenção à aviação militar, prejudicada pela grande carga de trabalho associada à

---

<sup>1</sup> Oficial General da Força Aérea Brasileira. Atual Comandante do CINDACTA I - Primeiro Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo. Foi Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos e Diretor da Revista Conexão SIPAER. É Mestre em Ciências Aeronáuticas pela Embry-Riddle University (USA) e possui mais de 30 anos de experiência como Oficial de Segurança de Voo com cursos realizados no U.S. Army e na University of Southern California (USA). Tem destacada experiência de voo em helicópteros e aviões civis e militares além de ter desempenhado diversas funções importantes na Força Aérea Brasileira e na Presidência da República. [cmt@cindacta1.aer.mil.br](mailto:cmt@cindacta1.aer.mil.br)

aviação civil, além de adequar a estrutura da área administrativa às novas dimensões do Centro, que não só crescera de forma significativa, como incorporara sete organizações subordinadas (os SERIPA) e um orçamento compatível com suas atribuições.

Iniciamos, também, o desenvolvimento de uma sistemática de Ensino a Distância, através de um contrato com a renomada Fundação Getúlio Vargas, que, além da modernização e atualização do material didático empregado em nossos cursos, permitirá uma significativa economia para o COMAER, não só no que tange a recursos financeiros, como no que concerne à redução do impacto operacional provocado pelo prolongado afastamento de suas equipagens. Isso, sem considerar a ampliação da oferta do ensino e do espectro de difusão da doutrina de segurança de voo, não só às forças armadas, como para a aviação civil, no Brasil e no exterior.

Enfim, um período desafiador e estimulante, marcado por sentimentos extremos de orgulho e honra, decorrentes da oportunidade única de contribuir para a nobre missão de prevenir acidentes e preservar vidas.